

BOLETIM

INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXIV nº 1366 - 24/10/2016 a 30/10/2016

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

AGRINHO 2016

A EDUCAÇÃO ESTÁ EM FESTA



LEITE

Setor
profissionalizado

HISTÓRIA

Uma vida
bem vivida

www.sistemafaep.org.br

Quando esta edição chegar as mãos do leitor estaremos festejando os 279 premiados do Agrinho. Sabemos que todos são vencedores, educadores e alunos que se destacaram e foram premiados em suas regiões. A eles nosso reconhecimento deixando seus nomes registrados nas páginas desta edição.

Seguimos com nosso reconhecimento a educadores e estudantes na matéria sobre os alunos do Colégio Agrícola Augusto Ribas, em Ponta Grossa. Quatro jovens, por meio do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), se sentiram motivados a escolher a profissão de agrônomos. Ao final desse ano eles prestam vestibular. Desejamos que realizem seus sonhos e possamos ter cada vez mais profissionais numa área vital para o planeta.

A profissionalização da pecuária leiteira do Paraná também está nas páginas dessa revista. A atividade garante renda a produtores em todo o Estado e, para conquistar a produtividade e qualidade atual os pecuaristas se especializaram e investiram em sanidade, genética, bem-estar animal e tecnologia.

Esses são alguns dos temas que trazemos nesta edição para nossos leitores.

Boa leitura!

Índice

Formação de Gestores _____	03
Agrinho 2016 _____	04
Ofício FAEP _____	12
Pecuária Leiteira _____	14
História - O aluno mais antigo da Esalq _____	18
Negociação _____	20
Capacitação _____	22
Mandioca _____	24
Conseleite _____	25
Notas _____	26
Eventos Sindicais _____	28
Via Rápida _____	30

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná
Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR
Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP; Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal: Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo
Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon | **Editora:** Cynthia Calderon | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, André Amorim e Carlos Guimarães Filho | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuei

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da edição 1366: Fernando Santos, Brunno Covello, Giuliano Gomes, Karine Xavier/Folhapress, Divulgação e Arquivo FAEP

Formação de gestores

Programa de Gestão Operacional – cana-de-açúcar chega ao segundo ano de atividades



Um dos módulos do programa acontece na Ridesa

Muitas vezes um colaborador desempenha sua função há tanto tempo, que atua de forma quase “automática”, como se estivesse empregando sempre a mesma receita de bolo. Ocorre que, de tempos em tempos, a vida se encarrega de colocar variáveis novas em nossa rotina, avisando que é preciso rever nossos conceitos e nos atualizar.

Para proporcionar aos funcionários das usinas sucroalcooleiras do Paraná uma visão mais ampla e sistêmica da atividade na qual atuam, o SENAR-PR lançou, em 2015, o Programa de Gestão Operacional – Cana-de-açúcar, que em 2016 iniciou um novo ciclo de atividades. Diferente de outras iniciativas semelhantes, que começam treinando os operadores de “chão de fábrica”, o programa atua junto a colaboradores que tem posições de liderança, como encarregados e gerentes. O objetivo é fazer com que o conhecimento adquirido seja multiplicado entre os funcionários, de forma a unificar a informação e tornar a visão sobre a atividade na usina mais abrangente.

“Envolve todo nível de supervisão, desde encarregados até a gerência”, explica o instrutor Edson Paes Sillas, que aplica os módulos de gestão do curso. Segundo ele, o interesse e a participação dos alunos têm sido intensos, o que mostra que o conteúdo aprendido está em sintonia com as demandas do dia-a-dia da atividade que desempenham.

Com previsão de duração de três anos, o piloto teve início em

2015. Segundo Néder Maciel Corso, técnico do SENAR-PR responsável pelo programa, os resultados dos primeiros módulos foram tão positivos. “Um dos benefícios notados foi uma maior interação entre profissionais”, avalia.

Módulos do Programa

A primeira etapa do programa envolve quatro módulos: Formação Pedagógica, voltado ao entendimento da metodologia empregada, orientando, entre outras coisas, sobre como proceder com a aprendizagem de adultos; Cultura da cana-de-açúcar, no qual os participantes conhecem os detalhes agrônômicos da produção de cana, descobrindo, por exemplo, como são selecionadas as variedades que são

utilizadas na produção de açúcar e etanol nas usinas. O terceiro módulo, intitulado, Ferramentas de Gestão, trata de temas como planejamento operacional, comunicação e resolução de problemas. O quarto módulo, Matemática Básica e Metrologia será ministrado por profissionais do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

O programa terá mais de 1 mil horas de duração distribuídas ao longo de três anos. “Uma carga horária que supera muitos cursos de MBA”, observa Sillas.

Estação Experimental

O módulo Cultura da Cana-de-Açúcar é ministrado em uma estação experimental da UFPR da Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (Ridesa), em Paranaíba, onde há 101 hectares plantados de cana-de-açúcar, fruto de incontáveis variedades cruzadas ao longo de 32 anos de pesquisa.

Das pesquisas desenvolvidas pela Ridesa já saíram dez variedades de cana-de-açúcar altamente produtivas, entre elas a RB96 6928, segundo Daros, a segunda mais cultivada no Brasil.

Neste módulo, os participantes aprendem os fundamentos do manejo de cana e podem conhecer como são desenvolvidas as pesquisas que produzem os cultivares utilizados nos canaviais da usina.

Estreitando as relações entre campo e cidade

Neste ano mais de 6,5 mil trabalhos foram inscritos no Concurso Agrinho



No decorrer do ano escolar, professores de todo o Paraná trabalharam em salas de aula temas transversais como saúde, ética e meio ambiente, por meio de material didático e capacitação do Programa Agrinho. A cada ano cerca de 1 milhão de alunos e 80 mil professores da educação infantil, ensino fundamental e educação especial, das redes pública e particular participam do Programa desenvolvido há 21 anos pelo SENAR-PR.

As atividades desenvolvidas durante o ano com o tema “Estreitar as Relações entre campo e a cidade” podem ser inscritas no Concurso Agrinho. Este ano foram mais de 6,5 mil trabalhos inscritos. Os alunos participam do concurso através de redações e desenhos, enquanto os professores concorrem com as experi-

ências pedagógicas que desenvolveram ao longo do ano. “O nosso objetivo é reconhecer o trabalho dos profissionais da educação, estimulando-os, assim como aos alunos, a exercerem a cidadania participando dos assuntos da comunidade e aproximando a cidade do campo”, Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Os finalistas (veja a relação nas próximas páginas) participam da grande festa de premiação no dia 24 de outubro. Eles foram selecionados nas etapas regionais (rede pública de ensino) onde estudantes

e professores recebem como prêmio tablets. Na etapa estadual (rede pública e particular de ensino) são 279 premiados, os estudantes recebem notebooks, enquanto que os docentes premiados levam para casa cinco carros zero quilômetro. Outras categorias do concurso são a Escola Agrinho e o Município Agrinho.

Reconhecimento e parceria

O programa Agrinho é o maior programa de responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR. Trata-se de uma iniciativa reconhecida internacionalmente por diversos especialistas em educação, cujo sucesso levou-a a ser replicado em diversos Estados brasileiros.

Parceiros

Seu êxito também é resultado das parcerias com os sindicatos, as Secretarias de Estado da Educação, da Justiça e da Cidadania, do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, da Agricultura e do Abastecimento, além do Tribunal de Justiça do Paraná, Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério Público do Estado do Paraná, Ministério Público do Trabalho, Tribunal Regional do Trabalho – 9ª região, Instituto Ambiental do Paraná, Receita Federal, Banco do Brasil, Itaipu Binacional e Dow AgroSciences.

Maioridade Total

O personagem Agrinho, nasceu em 1995. É um menino do interior, curioso, estudioso, praticante de esportes e amigo de todos na escola e na comunidade. A época um grande problema no campo era o mau uso de agroquímicos que exigia uma ação de impacto de longo prazo para se trabalhar a educação ambiental.

“A conscientização de crianças permitiria o desenvolvimento de uma geração mais preparada para lidar com o problema. Ao mesmo tempo elas seriam difusoras dos conhecimentos aprendidos em sala de aula para as suas famílias. Deu tão certo que, há 21 anos, o programa está sempre se inovando e se superando”, afirma o superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto.

Assim, o SENAR-PR começou a produção de material didático, conduzido por profissionais de educação e especialistas em meio ambiente e

tendo outros personagens em suas histórias como os pais José e Dona Ana e sua irmã Aninha. Com o tempo o amigo Nando também foi aparecendo nas histórias, assim como novos temas foram introduzidos.

Arte

Em comemoração aos 21 anos, nesta edição do Agrinho foram confeccionados pequenos quadros para presentear os parceiros do Programa. As peças são assinadas pela artista plástica paranaense, Paula Schmidlin, vencedora do 1º prêmio em pintura e prêmio de Aquisição pelo Governo do Estado do Paraná, aluna de grandes mestres como Fernando Calderari, Friedrich Arndt (grande Mestre Mundial de títeres), Cláudio Corrêa e Castro, Nicete Bruno, entre outros.

Alep congratula Agrinho

A FAEP recebeu votos de congratulação da Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) por conta do desenvolvimento do Programa Agrinho. O requerimento de reconhecimento do trabalho que contribui com a educação nas escolas públicas e privadas do Estado há 21 anos foi aprovado, por unanimidade, pelos 54 deputados estaduais a partir da iniciativa do parlamentar Nereu Moura (PMDB).



DESENHO EDUCAÇÃO ESPECIAL

Aluno	Escola	Município	Diretor	Professor
Daniel de Andrade dos Santos	JOSE E. GONCALVES, E M - ED INF ENS FUND	Campina Grande do Sul	Viviane Aparecida Nunes Capile	Valquiria Bochnia da Silva Fonseca
Kleberson Juliano de Miranda	SAO JOSE, E-EI EF MOD ED ESP	São José da Boa Vista	Claudia Ap ^a Fabrini Borgatti	Lucia Maria da Silva Menta
Everaldo de Castro	SANTO ANTONIO, E M - ED INF ENS FUND	Bituruna	Inês Zamboni Schleger	Lucilene Aparecida de Almeida
Adão Leonardo dos Santos	ADELINA MEURER, E-EI EF MOD ED ESP	Nova Tebas	Silvia Carla dos Santos Ferreira	Joseane Esser Santana
Itamael da Cunha	RENASCER, ESC EDU ESP - APAE	Nova Prata do Iguaçu	Olivete Krahl	Solange Coltro
Mariana de Souza	JOAQUIM M. M.FRANCO, E M - ED INF E FUND	Palotina	Nauli Salet Lovatel Villetti	Regina Candida Orlandi da Silva
Vicente Gamba	ROSA ALVES, E-EI EF MOD ED ESP - APAE	Lidianópolis	Rosemeire Aparecida Ferreira da Costa	Irene Ricken da Silva
Kimberly Raissa Dutra Pereira Barbosa	JANINA L.CAVALHEIRO, E M PROFA-E I E F	Joaquim Távora	Michele Aparecida Peres de Sousa	Luzia Gonzales Jimenez Martins
Guilherme Boza dos Santos	ROBERTO F. DA SILVA, ESC EDUC ESP - APAE	Tapira	Sonia Aparecida Bianchi Minhaco	Eudinéia da Silva Gadioli
David de Melo Pereira	AYRTON SENNA DA SILVA, E M - E FUND	Paranavaí	Luzia Ereno Spontoni Silva	Leonice de Souza Pereira dos Santos

obs: ordenação por regional do SENAR

DESENHO 1º ANO

REDE PÚBLICA

Aluno	Escola	Município	Diretor	Professor
Samantha Agâb Serafim	HEINZ WITTITZ, E M VER - ED INF E FUND	Guarutuba	Denise Maria Corrêa	Tainara Eunice Smeck Machado
Nátali Louise da Silva	PEDRO GROSS FILHO, E M C-EI EF	Palmeira	Mariei Borcoski Costa	Flávia Santos Macedo
Robert Drewniak	SERGIO GRACIANO MEIRA, E R M - ED I E F	São Mateus do Sul	Silviane Polak Ramos	Leidiane de Meira Bueno
Camila Vitoria Capelete	JOAO JOSE ZATTAR, E M - ED INF ENS FUND	Pinhão	Marli Terezinha Padilha	Neuza Moraes de Camargo
Breno Neves Piaia	VISAO DO FUTURO, E R M - ED INF ENS FUND	Chopinzinho	Enedir Cristina Tomazzi Bochio	Marizete Ana Biava Gressana
Livia da Silva Juliao	TANCREDO NEVES, E M - ED INF ENS FUND	Guaira	Lucimar Xavier dos Santos Lovera	Cristina de Alfredo Silva Pacheco
Heloise Aguiar Bosa	MARIA APARECIDA MEDEIROS, E M - ENS FUND	Engenheiro Beltrão	Solange de Fátima Palmira Geovani	Márcia Denise Ortega
Samuel de Paula Azevedo e Silva	ANTONIO VIEIRA, E M PE - E INF ENS FUND	Apucarana	Lucinete Tomaz de Aquino Bertasso	Gracilene da Silva Moreno
Eduarda Marques	LEONILDA O. PRADO, E M PROFA - E I E F	Moreira Sales	Rosa Maria de Freitas Oliveira	Aquéles Jardenia Maião Marques
Isabella Fernanda Pereira Cruz	ISOLDE JULIETA ANDREATTA, E M - E FUND	Nova Londrina	Dalva Aparecida Domingues da Silva Oliveira	Maria Rosecler Lavrati Guilherme

REDE PARTICULAR

Guilherme Reis Jovino	COLÉGIO PEQUENO PRINCIPE	Nova Londrina	Lorena Aparecida Chiodelli Zorzi	Maria Cristina da Silva Costa
-----------------------	--------------------------	---------------	----------------------------------	-------------------------------

obs: ordenação por regional do SENAR

REDAÇÃO 2º ANO

REDE PÚBLICA

Aluno	Escola	Município	Diretor	Professor
Antony Luan do Rosário Muckenberger	ANA ZORNIG, E M - ED INF ENS FUND	Rio Negro	Veridiane Apª Veiga Alves	Monica Valda dos Santos Luckow
Luiza Gabriela dos Santos Faria	LHUBINA B. ROSA, E M PROFA-ED INF E FUND	Sengés	Nerselia Ribeiro Savagin	Renilda Paes Niemies
Enzo Sibert Gasparelo	SEBASTIAO A.FERREIRA, E M PROF - E FUND	São João do Triunfo	Alexandra Ferreira Gasparello	Elsabete Vardenski Padilha
Alany Djenielyn Pereira	JARDIM FLORESTA, E M-EF	Quedas do Iguaçu	Elizabeth Maria Pabst Dutra	Lucia Balbinotti
Guilherme Enrique Balin	SAO PEDRO, E M - ED INF ENS FUND	São João	Celia Pagnussat Soares	Angela Maria Pelentil Schecheleski
Livia Julia Longen de Lima	NOSSA SENHORA DO CARMO, E M-E INF E FUND	Santa Terezinha do Itaipu	Marines Primaz Buche	Gislaine Romagna
Beatriz Veiga Briso	RESISTENCIA CAMPONESA, E R M-EF	Cândido de Abreu	Jose Irineu Weiber	Maria Marlene Kudrek
Hicaro Fernando da Silva	AUGUSTO WEYAND, E M - ED INF E FUND	Apucarana	Telma Mara Ciesilski da Silva	Angela Maria Torresan de Oliveira
Vitoria Kassandra Gonçalves	TELMA APP.BONFIM, E M PROFA-ED INF FUND	Altônia	Marta Cristina Ferreira Pizzi	Lindomar Batista Fermينو
Shayla Harielly de Lima Collet	ARTHUR BERNARDES, E M - E FUND	Nova Londrina	Ivone Chile da Silva	Sandra Regina Pires

REDE PARTICULAR

Sofia Araujo de Almeida	SITIO DO PICA-PAU AMARELO, C-EI EF M	Arapoti	Danielle Nunes de Azevedo da Silva	Simone Leonel de Oliveira
-------------------------	--------------------------------------	---------	------------------------------------	---------------------------

obs: ordenação por regional do SENAR

REDAÇÃO 3º ANO

REDE PÚBLICA

Aluno	Escola	Município	Diretor	Professor
Arthur Miguel Elias	RICARDO NENTWIG, E M VER-ED INF ENS FUND	Rio Negro	Salete Novak Fuchs	Marcia Eliane Machado
Pollyanna Oliveira Almeida	EURICO B.ROSAS, E M PF ENG-E INF E FUND	Ponta Grossa	Edicleia Aparecida Alves dos Santos	Gisele Cristina Ogrysko
Mateus Pereyma	MARCOS ANTONIU, E M - ED INF ENS FUND	Prudentópolis	Marlene Pastuch	Nair Felema
Gabrieli França Ferreira	NOVA DIVINEIA, E R M - ED INF ENS FUND	Pinhão	Judith Aparecida Dambroski Boryça	Dirlei de Jesus França
Augusto Ferreira Zanatta	MARIA DA LUZ, E R M - ED INF ENS FUND	Coronel Vivida	Neivete A. Kunert Bertotti	Janete Aparecida Moras de Carli
Igor Felipe Perboni	LUIZ M. PERCICOTI, E M VER-ED INF E FUND	Palotina	Salete Vieceli Vescovi	Tânia Regina Rossato Zago
Arthur Diniz Izidoro	ONIVE DOS SANTOS, E M - ED INF ENS FUND	Goioerê	Cleusa Aparecida Leoni Vila Real	Edna Aparecida de Mattos Evangelista
Ana Carolina Moreira Pereira	CAXIAS, E R M DUQUE DE - E FUND	Arapongas	Lania Cristina Belançon Paucic	Sandra Cristina de Oliveira
Clarina Melo de Oliveira	LEONILDA O. PRADO, E M PROFA - E I E F	Moreira Sales	Rosa Maria de Freitas Oliveira	Marlene Rodrigues de Freitas Silva
Eduarda Amancio Ferreira Rosa	SANTA TERESINHA, E M - ED INF ENS FUND	Paranavaí	Sidinéia Caetano de Figueiredo	Laide Aparecida da Silva

REDE PARTICULAR

Davi Kungel Lacerda	ESCOLA INTEGRADO COLEGIO E FACULDADE	Campo Mourão	Ana Paula Previante	Daniela Maria do Nascimento
---------------------	--------------------------------------	--------------	---------------------	-----------------------------

obs: ordenação por regional do SENAR

REDAÇÃO 4º ANO

REDE PÚBLICA

Aluno	Escola	Município	Diretor	Professor
João Gabriel da Silva Bomfim	MIRTA N.PRODOSCIMO, E M PROFA - E FUND	Almirante Tamandaré	Daniela Paiva Lima	Erica Yoshizawa
Emilen Aparecida Costa da Silva	PEDRO GROSS FILHO, E M C-EI EF	Palmeira	Marieli Borcoski Costa	Sandreli Gross Costa
Matheus Victor Rodrigues Sikora	OLALINA DE A. FARIA, E R M - E INF E FUND	São Mateus do Sul	Sandra de Abreu Padilha	Rosenilda Rodrigues Sikora
Deborah Cristina Ferreira da Silva	CIPRIANO DE PSANTOS, E M PROF - E I E F	Pinhão	Aline Renata Demoner	Zaqueu Ribeiro
Arthur Nunes Neto	JACI MARIA LOPES, E M PROFA-E INF E FUND	Salgado Filho	Arlete Pilger	Édina Riva Duarte
Suelin Aiessa Griep Heindrich	LEOPOLDINA, E M DONA - ED INF ENS FUND	Quatro Pontes	Elveni Adams Scherer	Araceli Basso Tauchert
Jonathan César Chafão da Silva	CIDADE NOVA, E M - ED INF ENS FUND	Campo Mourão	Lindomar Teles de Oliveira	Mariclene de Grandis de Souza
Wenderson Clayton Moreira	CAXIAS, E R M DUQUE DE - E FUND	Arapongas	Lania Cristina Belançon Paucic	Inês Francisca Ramão dos Santos
Eduarda Martines Brancalião	SAO CRISTOVAO, E M - ED INF ENS FUND	Umuarama	Auro de Oliveira Carvalho	Sandra Aparecida da Silva Pizaia
Pedro Jorge Caetano de Figueiredo	SANTA TERESINHA, E M - ED INF ENS FUND	Paranavaí	Sidinéia Caetano de Figueiredo	Andréia Elisa Nicoletti Sestário

REDE PARTICULAR

Heitor Aparecido Torquato	ESCOLA MARANATA	Santa Mariana	Rosemeire de Paula Spagolla	Cristiane Batista do Amaral Costa
---------------------------	-----------------	---------------	-----------------------------	-----------------------------------

obs: ordenação por regional do SENAR

5º ANO

REDE PÚBLICA

Aluno	Escola	Município	Diretor	Professor
Vinicius Gabriel Fernandes dos Santos	TANCREDO A.NEVES, E M PRES-ED INF E FUND	Quatro Barras	Eliane de Fátima Espiridião	Idamara dos Santos Costa da Rocha
Ana Maria Vriesmann	MARIANA G.DUARTE, E M PRFA-ED INF E FUND	Castro	Luciane de Fatima Barbosa Soares	Beatriz Fernandes Correa
Ketlin Rafaela Pianoski Stanczyk	CASTRO ALVES, E R M - E FUND	São Mateus do Sul	Dinea Cristina Distefano Wiltenburg	Lourete Olszewski Bueno
Aline Lima de Souza	OSVALDINO A.DA SILVA, E M - E INF E FUND	Nova Laranjeiras	Nildredes da Aparecida Martins Narloch	Ivonir das Graças Marcelites
João Pedro L Padilha	JARDIM PRIMAVERA, E M - ED INF ENS FUND	Pato Branco	Cleonice Tatto	Janaina Mariano
Steffhani Trichez Motter	THEOFANIO A.MALTEZO, E M - E FUND	Cafelândia	Dulce Tenfen Andretta	Elenita das Graças Vieira Molineti
Milena Rafaela de Oliveira Brunk	APUCARANA I, E R M - E FUND	Cândido de Abreu	José Irineu Weiber	Selene Maria Lenzion de Matos
Jessica Aparecida da Silva	JOSE BRAZIL CAMARGO, E M-ED INF ENS FUND	Apucarana	Mirian Aparecida Montanholi Dariva	Carine Nayara Severiano de Almeida
Kassia Gomes da Silva	AUGUSTO DOS ANJOS, E M - ED INF ENS FUND	Xamburé	Misleine Bueno Rossini Zamparoni	Sandra Alonso Albieri
Marisol Nietto Ribeiro	MARIA C.MACHADO, E M PROFA-ED INF E FUND	Astorga	Andrea Cristina Verri	Paula Morgana Lopes

REDE PARTICULAR

Manoela de Azevedo da Silva	SITIO DO PICA-PAU AMARELO, C-EI EF M	Arapoti	Danielle Nunes de Azevedo da Silva	Susana Cristina Habowski Franco
-----------------------------	--------------------------------------	---------	------------------------------------	---------------------------------

obs: ordenação por regional do SENAR

6º ANO

REDE PÚBLICA

Aluno	Escola	Município	Diretor	Professor
João Vitor Pires	SAO PEDRO E SAO PAULO, C E - E FUND MED	Campo Largo	Ramiro de Oliveira Junior	Jucimari Leal
Izadora Pereira Carneiro	JOANA T.PEREIRA, C E PROF - E FUND MEDIO	Castro	Paulo Cesar Schmidt	Joelma Kalicz Venske
Layson Eliel Sznycen	FRANCISCO GAWLOUSKI, E E PROF - E FUND	Paulo Frontin	Marco Antonio Geller	Marli Terezinha Retkva
Taiane Camila de Oliveira	SAO JOSE, E E - E FUND	Pinhão	Talita do Belem Ribas Caldas	Maria José da Rocha Lima
Yasmin Milena Mackiewicz	ANTONIO FRANCISCO LISBOA, E E - E FUND	Capanema	Cecilia Olkoski	Fernanda Marcello da Rosa
Suzimara Santos da Cruz	BOM PRINCIPIO, E E - E FUND	Toledo	Gilson de Amorin	Vadeane Cassia Evangelista Bezerra
João Pedro Mengassi dos Santos	NOVO HORIZONTE, C E - E MEDIO	Campo Mourão	Sandra Regina Alves	Eva Simone de Oliveira
Bruno Teixeira de Carvalho	MARCELINO CHAMPAGNAT, C E - E FUND MEDIO	Londrina	Claudecir Almeida da Silva	Sarita Maria Pieroli
Maria Luisa Benetatti Rocha	LEONIDIA PACHECO, C E PROFA - E FUND MED	Maria Helena	Angela Maria Campos Trentini	Viviane Duarte Guilherme Paris
Nanda Karoline Santos Almeida	ANCHIETA, E E PE - E FUND	Inajá	Ivonete Sabater da Silva	Edinalva Junqueira de Souza Stronzake

REDE PARTICULAR

Nicole Silva Bazan de Carvalho	COLÉGIO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO	Cornélio Procópio	Fumie Shirai Takeshita	Alessandro Bressan Godoy
--------------------------------	----------------------------------	-------------------	------------------------	--------------------------

obs: ordenação por regional do SENAR

7º ANO

REDE PÚBLICA

Aluno	Escola	Município	Diretor	Professor
Ana Paula dos Santos	MARIA L.F.PACHECO, C E PROF - E FUND MEDIO	Balsa Nova	Danieli Magatão	Taciana Munhoz Vidal Miranda
Máira Floriano de Camargo	PEDRO MARCONDES RIBAS, C E-E FUND MEDIO	Ventania	Nelson Fachi	Eleandro Souza da Cruz
Darla Leilane	PEDRO BUSKO, C E MONSENHOR - E FUND MEDIO	Paulo Frontin	Lindamir Svidzinski Glaba	Rosalia Novak
Maria Isabelly Niedusiak	JOSE DE ANCHIETA, C E - E FUND MEDIO	Santa Maria do Oeste	Everson Leandro Ricardi	Maria Julia Batista Mendes
Gabriela Belletini Fior	ARNALDO BUSATO, C E DR - E FUND MEDIO	Cruzeiro do Iguaçu	Leonir Antonio Gelhen	Janete Kuhnem Marques
Marina Mentz Werner	EDUARDO MICHELIS, C E PE - E FUND MED	Missal	Cleunice Maria Dick Strieder	Eliane Dillmann Rech
Carolini Jacomini Lemes	LEOPOLDINA, E E DONA - E FUND	Juranda	Danielle Heidrich Pereira Neves	Marlene Rosa de Andrade
Ana Carolina Paiva da Silva	ANADIR M.DA COSTA, E E PROFA - E FUND	Sapopema	Jose Augusto da Silva	Valdineia Aparecida dos Santos
Bruna Sanfelice Gali	EMILIO DE MENEZES, E E - E FUND	Japurá	Arlene Francisca da rocha	Lillian Aparecida Frignani
Vitor Hugo Santos Cabral	LYSIMACO FDA COSTA, C E - E FUND MEDIO	Paranapoema	Vladimir Luiz da Silva Ferreira	Geralda Silva de Oliveira Carlucci

REDE PARTICULAR

Maria Fernanda de Lima Costa	ESCOLA GERAÇÃO - EDUCAÇÃO INF. ENS. FUNDAMENTAL. ENS. MÉDIO E PROF.	Astorga	Luciana Reschette Bonk	Ezaquely da Silva
------------------------------	---	---------	------------------------	-------------------

obs: ordenação por regional do SENAR

8º ANO

REDE PÚBLICA

Aluno	Escola	Município	Diretor	Professor
Ana Carolina Portela Franco	MARIA L.F.PACHECO, C E PROF-E FUND MEDIO	Balsa Nova	Danieli Magatão	Sherley Tavares de Mello
Isadora Borcoski Costa	PINHEIRAL DE BAIXO, C E DE - E FUND MED	Palmeira	Ivonete Swiech	Lenise do Rocio Turra Viante
Dionatan Willian Barbosa	FRANCISCO GAWLOUSKI, E E PROF - E FUND	Paulo Frontin	Marco Antonio Geller	Marli Terezinha Retkva
Leonardo Vilas Boas Santos	PEDRO CARLI, C E PROF - E FUND MEDIO	Guarapuava	Margaret Charnei	Isabelle Brito Veiga
Helena Rafaela Leite	LINHA APARECIDA, E E - E FUND	Chopinzinho	Evania Carmen Moreira	Arcelina Bortolini Sandri
Luiz Felipe de Souza	AMANCIO MORO, C E - E FUND MEDIO NORMAL	Corbéia	Dinair Maria Lube Barella	Denize Alves Lopes
Kleber Dias Andrade	CAMPINA DA LAGOA, C E-E FUN MED PROF NOR	Campina da Lagoa	Loricy de Mattos Curci	Rosângela Mitie Fugiwara Schirmer
Rafaelly Oliveira	MARCELINO CHAMPAGNAT, C E - E FUND MEDIO	Londrina	Claudecir Almeida da Silva	Sarita Maria Pieroli
Maria Clara Leite Papaite	MOREIRA SALLES, E E - E FUND	Moreira Sales	Tereza dos Santos Sanches	Maria de Fátima de Oliveira Martim
Mari Renata Tercioti Prado	MONTEIRO LOBATO, E E - E FUND	Terra Rica	Diva Cecote de Souza	Byanca Brigantini de Souza Perondi

REDE PARTICULAR

Ana Rebeca dos Santos Lopes	SITIO DO PICA-PAU AMARELO, C-EI EF M	Arapoti	Danielle Nunes de Azevedo da Silva	Luana Cristina Campos Viccini
-----------------------------	--------------------------------------	---------	------------------------------------	-------------------------------

obs: ordenação por regional do SENAR

9º ANO

REDE PÚBLICA

Aluno	Escola	Município	Diretor	Professor
Laís de Fátima Mendes Jozwiak	MARIA L.F.PACHECO, C E PROF-E FUND MEDIO	Balsa Nova	Danieli Magatão	Taciana Munhoz Vidal Miranda
Thamiris de Fátima Fontana	VESPASIANO C.MELLO, C E MJR-E FUN MED PRO	Castro	Luciana Aquiles Sleutjes	Roseli Teresinha Kuka Valente
Débora Aparecida Hruba	ADAO SOBOCINSKI, E E - E FUND	Mallet	Maria Izabel Chandocha	Dirce Maria Foetsch
Natasha Gasparetto	OLAVO BILAC, C E - E FUND MEDIO	Cantagalo	Edson Luis Mello de Assis	Rosane Bortolini
Janaina Pricila Moraes	SANTA INES, C E - E FUND MEDIO	Chopinzinho	Luiz Carlos Estolaski	Edmara Muller Piana
Aline Fátima Rachow	MARGARIDA, C E - E FUND MEDIO	Marechal Cândido Rondon	Dorotéa Barbosa Krummenauer	Marlene Haboski de Amorim
Victor Hugo Borsuk Damião	RUI BARBOSA, E E - E FUND	Mamborê	Sueli Martins Cordeiro Litron	Elizete de Fátima Santos Dias
Veronica de Lara Borges	ANADIR M.DA COSTA, E E PROFA - E FUND	Sapopema	Jose Augusto da Silva	Valdineia Aparecida dos Santos
Adrilaine Maria H. Ramos Santana	MOREIRA SALLES, E E - E FUND	Moreira Sales	Tereza Santos Sanches	Renata Aparecida Bocalão
Iris Francini Guimaraes Moura	LYSIMACO F.DA COSTA, C E - E FUND MEDIO	Paranapoema	Vladimir Luiz da Silva Ferreira	Maria Sueli Borges

REDE PARTICULAR

Julia Ferreira Royer	ESCOLA INTEGRADO COLEGIO E FACULDADE	Campo Mourão	Ana Paula Previante	Maiara Cristina Segato Rocha Pereira
----------------------	--------------------------------------	--------------	---------------------	--------------------------------------

obs: ordenação por regional do SENAR

AGRINHO



EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA - 2ª FASE

REDE PÚBLICA

Professora	Município	Escola
Miria da Rosa Colis	Campina Grande do Sul	LUCIDIO FRIBEIRO, E M - ED INF ENS FUND
Fabiane Gomes Canestraro	Campina Grande do Sul	AUGUSTO STABEN, E M - ED INF ENS FUND
Natali Ferreira Santos	Castro	PEQUENO REINO, C M E I
Ana Ruth Machado de Quadros Barreto	Castro	JOAO PAULO II, CENTRO MUN EDUC INF
Nilva Elaine Graboski Zablowski	São Mateus do Sul	EZILDA A. FERREIRA, E M PROFA - E I E F
Eliziane Roselene das Chagas de Moura	São Mateus do Sul	JOAO BAPTISTA DISTEFANO, ESC RUR MUN - E F
Eliane Fiori Galvao	Nova Laranjeiras	OSVALDINO A.DA SILVA, E M - E INF E FUND
Mery Terezinha Arruda dos Santos	Pitanga	PEDRO I, C E DOM - E FUND MEDIO
Maria José dos Santos Sartor	Coronel Vivida	MARIA DA LUZ, E R M - ED INF ENS FUND
Neli Canton Colombo	Renascença	IDA KUMMER, E M PROFA - E FUND
Graciele Cristiane Rambo Grenzel	Marechal Cândido Rondon	BENTO M.DA R.NETO, E M PROF-ED INF E FUN
Paula Rosângela Manente	São Miguel do Iguaçu	SERAFIN M. DE SOUZA, E M-ED INF ENS FUND
Ana Maria Gonzaga Vecchio	Juranda	JOAO MAFFEI ROSA, C E - E FUND MEDIO
Sharlene Davantel Valarini Machado	Engenheiro Beltrão	ARTHUR RAMOS, E E - E FUND
Mara Lucia Dariva Orlandi	Cambará	IGNEZ PANICHI HAMZE, E M - ED INF E FUND
Renata Carla da Silva	Cambará	MARIA ALICE BIT A FORTI, E MUN - E FUND
Elaine de Souza Barbosa Bernardes	Terra Boa	ADRIANO FRANCO, E M PROF - E FUND
Juliana Laurindo	Douradina	VILA FORMOSA, E R M - E FUND
Daiane Karla Correia Jodar	Nova Esperança	FRANCISCO PX.LOPES, E E CON - E FUND
Simoni Soares Major	Marilena	NAYMI ABRAO NASSER, E M - E INF E FUND

obs: ordenação por regional do SENAR

REDE PARTICULAR

Professora	Município	Escola
Roseli koehler	Almirante Tamandaré	ROZA BINI DE OLIVEIRA, ESC EDU ESP PROFA
Marileila Ferreira Oliveira Lupião	Cambará	COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS
Josiani Marcos	Cândido de Abreu	SANTA CLARA DE ASSIS, ESC EDU ESP
Antonia Luzinete Guimarães Cainelli	Goioerê	PADRE ANCHIETA, ESC EDU ESP - APAE
Edamar de Mello	Marechal Cândido Rondon	PEQUENO LAR, E-EI EF MOD ED ESP

obs: ordenação por ordem alfabética de município

ESCOLA AGRINHO

REDE PÚBLICA

Responsável pelo Relato	Escola	Município	Diretor
Marineia Manenti	ANTONIO J.DE CARVALHO, E M-ED INF E FUND	Campina Grande do Sul	Luciane Nowotny
Adriane Aparecida Carneiro de Jesus	ESTACAO DO TRONCO, E R M DE-E INF E FUND	Castro	Ana Glaci Carneiro Leal Bachmann
Sabrina Konkel	CARLOS GOMES, E R M - ED INF ENS FUND	Paulo Frontin	Sabrina Konkel
Liliana P. Hemerich	PEDRO V.P. DE SOUZA, E R M-ED INF E FUND	Nova Laranjeiras	Lucia Nairne
EneDir Cristina Tomazzi Bochio	VISAO DO FUTURO, E R M - ED INF ENS FUND	ChopinZinho	EneDir Cristina Tomazzi Bochio
Geni Kelli Dal Moro	SERAFIN M. DE SOUZA, E M-ED INF ENS FUND	São Miguel do Iguaçu	Cátia Regina Frasson
Ieda Maria Pereira	MONTEIRO LOBATO, E M - ED INF ENS FUND	Goioerê	Angela Maria Souza Zobot
Nilza Fernandes Otávio	CORREIA DEFREITAS, E M - ED INF ENS FUND	Ribeirão Claro	Daniela Rodrigues Martelini Rahuam
Maria Aparecida de Souza	TELMA APP.BONFIM, E M PROFA-ED INF FUND	Altônia	Marta Cristina Ferreira Pizzi

REDE PARTICULAR

Marizeli Terezinha Beló	CLODOALDO S DE FRANCA, E-EI EF MOD E ESP - APAE	Pitanga	Silvana Maria Lopes Fachin
-------------------------	--	---------	----------------------------

MUNICÍPIO AGRINHO

Colocação Estadual	Regional	Município	Responsável pelo relato
1º	Regional Umuarama	Moreira Sales	Edna Aparecida Filipim
2º	Regional Londrina	Ribeirão Claro	Tatiana Paschoal Chagas
3º	Regional Curitiba	Quatro Barras	Luciana Simioni Andreatta



FAEP pede esclarecimentos da Nobre Seguradora

Produtores que contrataram seguros com a empresa não devem efetuar novos pagamentos



O Conselho Diretor da superintendência de Seguros Privados (Susep) decidiu liquidar a Nobre Seguradora do Brasil S.A.. A empresa vinha apresentando prejuízos recorrentes em suas operações e não adotou nenhuma solução factível para o saneamento definitivo dos problemas. Essa situação perdurou, inclusive, durante o Regime de Direção Fiscal decretado pela Susep em 31 de março deste ano.

A Nobre Seguradora atuava com seguro rural e era apta a requisitar a subvenção ao prêmio do seguro rural nos programas federal e estadual do Paraná. Ainda não se sabe o volume de produtores que tinham contrato com a seguradora, mas há uma estimativa de duas mil apólices no Brasil, sendo em torno de 400 a 600 apólices no Paraná.

A FAEP encaminhou para a Susep, ao liquidante designado pela Susep, ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e à Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Seab) um ofício em 20 de outubro solicitando esclarecimentos sobre as apólices de produtores rurais. Entre os esclarecimentos solicitados vale destacar a incerteza quanto ao que acontecerá com os prêmios pagos pelos produtores para a seguradora, quando e como os valores serão retornados aos produtores e o que ocorrerá com as subvenções dos governos federal e estadual que foram repas-

sados para a seguradora nas operações que estavam vigentes até 3 de outubro, data da liquidação da Nobre Seguradora.

Além disso, a FAEP questiona o Mapa e a Seab se será possível ao produtor contratar novo seguro em outra companhia seguradora utilizando a subvenção que havia sido paga para a Nobre Seguradora.

A FAEP recomenda que os produtores que contrataram seguros com a Nobre Seguradora não efetuem mais nenhum pagamento de prêmio para essa seguradora pois a decretação da liquidação extrajudicial provocou o cancelamento de todas as apólices, a partir de 04 de outubro de 2016. Recomenda-se que o produtor leia também o material de Dúvidas Mais Frequentes disponibilizado pelo liquidante da seguradora.

Em caso de outras dúvidas entre em contato com a Nobre Seguradora do Brasil S.A. - em Liquidação Extrajudicial, por meio dos seguintes canais: liquidacao@nobre.com.br e (11) 5069-1177. Os principais esclarecimentos divulgados pela Nobre Seguradoras estão no site www.sistemafaep.org.br

Na FAEP, o contato pode ser feito com o coordenador do DTE, Pedro Loyola, no email pedro.loyola@faep.com.br ou no (41) 2169-7932.

De tirador de leite a empresário do setor

Produtores investem em genética, bem-estar animal e tecnologia para alavancar o rendimento e a qualidade dos animais

Por Carlos Guimarães Filho

Nas primeiras décadas do século passado, a produção de leite era entendida como uma atividade restrita à agricultura familiar, que contava com a venda do produto, muitas vezes de porta em porta, para complementar a renda da propriedade. Com o passar do tempo, as transformações nos elos da cadeia produtiva, principalmente no campo, lançaram a pecuária leiteira paranaense a um patamar elevado de rendimento e qualidade, onde os produtores envolvidos tiveram que se especializar para acompanhar as exigências do setor.

Essas mudanças de planejamento e na forma de trabalhar nas propriedades colocaram o Paraná em posição de destaque

no mapa nacional do leite. Recentemente, o Estado ultrapassou o Rio Grande do Sul e se tornou o segundo maior produtor do país. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relativo ao ano de 2015, o Paraná produziu 4,66 bilhões de litros de leite, crescimento de 72% em relação aos 2,7 bilhões de litros em 2006. Na comparação com duas décadas atrás, 1996, a produção mais que triplicou (1,51 bilhão).

Em 2015, os gaúchos alcançaram 4,59 bilhões de litros, ficando na terceira posição. A liderança do ranking continua ocupada por Minas Gerais, com produção de 9,14 bilhões de litros.

12,3

bilhões de litros

de leites foram produzidos pelos três Estados do Sul em 2015. A região ficou a frente das demais do país.



Além das estratégias macro como a criação do Conseleite, estruturação da Aliança Láctea Sul Brasileira e o programa Leite do Sudoeste, a evolução da cadeia produtiva no Paraná está respaldada pelos investimentos em genética, bem-estar animal, sanidade e tecnologia realizados da porteira para dentro. Esses pilares permitiram, junto com a gestão eficiente, uma verdadeira transformação nas milhares de propriedades envolvidas com o leite espalhadas pelo Estado.

“Esses pontos, juntos, transformaram o produtor paranaense de um simples tirador de leite para um empresário do setor lácteo”, diz Ronei Volpi, diretor-executivo do Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária Paranaense (Fundeppec) e vice-presidente do Conselho Partidário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná (Conseleite). “A profissionalização do produtor é essencial para o estágio que o Paraná está hoje”, acrescenta Jefferson Ferst Vieira, diretor-gerente da Cooperativa Witmarsum, instalada em Palmeira, nos Campos Gerais.

Genética e bem-estar

Essas mudanças na forma de produzir podem ser identificadas na propriedade de Flávio de Albuquerque Carvalho, em Castro, nos Campos Gerais. Quando ingressou na atividade em 1995, o sistema de produção era um tanto rústico se comparado com o atual.

“Entramos na pecuária leiteira porque precisávamos de renda mensal dentro da propriedade. Quando começamos, nossos animais eram um gado mais rústico e criado a campo”, relembra. “Hoje todos são confinados em free stall [sistema onde os animais ficam em

um galpão coberto, em cama de areia individual]”, acrescenta.

Com 800 animais na fazenda, sendo 320 em lactação, Carvalho produz 12 mil litros de leite por dia, entregues para a indústria da cooperativa Castrolanda, também nos Campos Gerais. Essa marca que enche os olhos do produtor e de vizinhos da região somente foi possível graças aos investimentos em genética e bem-estar animal, que permitiram elevar a coleta por animal.

“Ao longo desses anos, fomos melhorando a qualidade da genética. Investimos em camas de areia, ventiladores e aspersão dando conforto e comodidade aos animais. Esses fatores permitiram elevar a produção de 30 litros/vaca/dia para 37 litros/vaca/dia. O investimento é alto, mas quanto mais conforto e mais genética, mais leite no tanque”, ressalta Carvalho, que também produz soja, milho, feijão, trigo, bovinos de corte e silvicultura em uma

60

milhões de litros

representam a quantidade que permitiu ao Paraná ultrapassar o Rio Grande do Sul e assumir a segunda colocação no ranking nacional.





Carrosel torna a ordenha mais rápida, aumenta o bem-estar animal e reduz o custo com mão de obra

área de três mil hectares, sendo que a bovinocultura de leite ocupa 200 hectares.

O desempenho de produtores como Carvalho é que permite que Castro ocupe a primeira colocação no ranking dos municípios que mais produzem leite no país, com 250 milhões de litros em 2015. A cidade vizinha de Carambeí, distante apenas 20 quilômetros e que possui uma pecuária semelhante em critérios de genética e bem-estar animal, está na terceira posição, com 140 milhões de litros. Entre os dois municípios paranaenses está Patos de Minas, em Minas Gerais, com 149 milhões de litros.

No outro lado do Estado, em Palmas, no Centro-Sul, exemplos de sucesso também comprovam o desenvolvimento da atividade. O produtor Edson Polese contabiliza avanços na produção por conta dos investimentos em genética. O touro utilizado na década de 1990, quando a produção média de leite por animal estava na casa dos 15 litros/dia, deu lugar a inseminação artificial, transplante de embrião e o melhoramento de raça. Hoje, a produção é de 32 litros/animal/dia.

“Na pecuária de leite, tudo se resolve encima da genética”, destaca Polese, que possui 200 animais, sendo 95 em lactação, nos 120 hectares da fazenda.

Tecnologia

Aliada à genética e o bem-estar animal, a tecnologia tem peso importante nas conquistas da bovinocultura de leite. Alguns sistemas adotados pelos pecuaristas paranaenses foram inovadores a ponto de se tornarem marcos em âmbito nacional e, posteriormente, copiados em outros Estados.

O produtor Armando Rabbers ainda recorda quando decidiu, em 2012, implantar a ordenha robotizada na fazenda Santa Cruz de Baixo, em Castro. Na época, o sistema era o primeiro da América Latina, o que acabou causando certa desconfiança e na comunidade leiteira da região. Mas, bastou pouco tempo para o sistema revolucionar a produção na propriedade que acabou se tornando uma referência no país, a ponto de produtores de outros Estados visitarem.

“Quando comecei na pecuária leiteira em 2010, os animais ficavam no campo, no sol, no barro, sem bem-estar animal. Dois anos depois passei para o sistema confinado com a ordenha robotizada, o que permite três coletas por dia e um salto na produção”, conta Rabbers, que hoje vê suas 143 vacas em lactação produzirem 36 litros/animal/dia. Antes eram 28 litros/animal/dia.

1,2 bilhão de litros

é produzido pelos 42 municípios da região Sudoeste do Paraná. Nos últimos anos, a atividade na região foi fortalecida pelo programa Leite Sudoeste.

A ordenha robotizada é controlada por um software. Quando o animal entra na máquina, de forma voluntária, um braço hidráulico, sem qualquer interferência humana, executa automaticamente a limpeza das tetas, o estímulo à liberação de leite e a ordenha. O sistema funciona 24 horas e recebe 15 animais por hora.

Além do salto de rendimento, a ordenha robotizada reduziu significativamente o custo

de produção por conta da menor necessidade de mão de obra. “É uma série de fatores como bem-estar, aumento no número de ordenha e eficiência na produção que permitiu chegar ao patamar atual”, destaca Rabbers, que investiu, na época, R\$ 2,6 milhões na compra de dois conjuntos.

A eficiência da máquina associada aos resultados positivos ultrapassaram os limites do Paraná. Atualmente, produtores do Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais também utilizam a ordenha robotizada.

Mais recentemente, o produtor Marcos Epp, de Palmeira, também decidiu inovar na forma de produzir leite. Há dois anos, o pecuarista colocou em prática o carrossel de ordenha, após conhecer o sistema em viagens técnicas aos Estados Unidos e Europa. “Na época, precisávamos construir uma nova sala de ordenha, pois a anterior estava no limite. Avaliamos diferentes sistemas e optamos pelo carrossel”, conta Epp, que viu a produção aumentar de 33 litros/animal/dia para 36 litros/animal/dia.

O carrossel comporta até 30 vacas de uma única vez. A rotação da máquina torna a operação mais rápida, e aumenta o bem-estar dos animais. Além disso, o sistema reduz o custo com mão de obra em até 30%.

A produção de Epp é entregue para a Cooperativa Witmarsum que conta com a matéria-prima em boas quantidade e qualidade para a produção de uma linha própria de queijos finos. “A cooperativa capta 80 mil litro por dia. Notamos que está ocorrendo um aumento de produção por área, sinal de que o produtor está sempre buscando adotar conceitos de tecnologia”, ressalta o diretor-gerente da cooperativa instalada em Palmeira.

A trajetória de Epp na atividade se mistura com a da bovinocultura de leite paranaense. Quando o pai ingressou na atividade em 1968, o sistema adotado era o ‘balde no pé’. De lá para cá, inúmeras transformações colocaram a propriedade em um patamar de excelência. “Ele começou bem simples, com poucos animais. No decorrer do tempo, as coisas evoluíram e sempre fomos acompanhando esse processo, até chegarmos ao estágio atual”, diz o pecuarista.

“O produtor paranaense é um dos protagonistas desta virada que o Brasil teve ao deixar de ser importador de leite na década de 1980 para autossuficiente atualmente. E, está se preparando para ser um player importante no cenário internacional”, reforça Volpi.



Flávio investiu em genética para elevar a produção diária de leite

Leite no tanque

As produções de leite nacional e paranaense apresentaram saltos nos últimos anos. Essa evolução no rendimento está diretamente ligada aos investimentos em genética, bem-estar, sanidade e tecnologia realizados pelos produtores.

**em bilhões de litros*



1990	14,4
1995	16,4
2000	19,7
2005	24,5
2010	30,7
2015	35



2008	3,44
2009	3,64
2010	3,75
2011	4,04
2012	4,17
2013	4,30
2014	4,53
2015	4,66

Fonte: IBGE

O aluno mais antigo da Esalq

Neste mês, o engenheiro-agrônomo Fernando Penteado Cardoso comemora oito décadas da formatura na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo



Às vezes, as pessoas compartilham o consenso de que a vida passa muito rápida e de que não é possível realizar tudo que desejamos. Essa máxima popular não se aplica ao engenheiro-agrônomo Fernando Penteadado Cardoso, que coleciona inúmeros feitos do alto dos seus 102 anos, recentemente comemorados (19 de setembro) em um buffet infantil para contemplar os 38 bisnetos. Viúvo, a família de Cardoso ainda conta com seis filhos e 20 netos.

Nascido em São Paulo, Seu Fernando, como é conhecido, cursou a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP), com sede em Piracicaba, no interior do Estado, na longínqua década de 1930. Formou-se em 1936 como o melhor aluno da turma de 35 estudantes, com direito ao prêmio Epitácio Pessoa conferido ao primeiro colocado, para se transformar em um dos engenheiros-agrônomos mais renomados do Brasil. “Agronomia é uma grande profissão”, define.

Na década de 60 foi Secretário de Agricultura de São Paulo. Por ironia do destino, foi um dos conflitos mais sangrentos da história da humanidade, a Segunda Guerra Mundial, que contribuiu para alavancar a carreira do Seu Fernando na profissão que é essencial para a produção brasileira e para a preservação. Durante o combate, o Oceano Atlântico acabou ‘trancado’ para negócios internacionais, impedindo que fertilizantes, essencial para a agricultura, desembarcassem no Brasil. Na época, o engenheiro-agrônomo resolveu misturar cinzas de café, rica em potássio, com torta de algodão, fonte de fósforo, para adubar a propriedade da família. O interesse

dos vizinhos foi imediato, ‘obrigando’ Cardoso a ampliar a produção.

Tempos depois, diante de um cenário próspero, Seu Fernando fundou a Manah, que chegou a ser a segunda maior empresa de adubos do país, com 15 fábricas e dois mil funcionários. Em 2000, a empresa foi vendida para a multinacional Bunge.

Mas, isso não foi motivo para a aposentadoria. Ao contrário. Inquieto, Seu Fernando criou a Fundação AGRISUS - Agricultura Sustentável, envolvida com pesquisas em fertilidade de solo. Além disso, cuida, ao lado dos filhos, da administração da fazenda em Mogi Mirim, no interior paulista, onde planta cana e cria gado. A propriedade, para onde vai toda semana, ainda é palco para a rotina de exercícios físicos, leitura de jornais pela internet e versões eletrônicas das revistas técnicas e responder e-mails.

Além dos afazeres profissionais e das tarefas diárias, Cardoso gosta de viajar para o Mato Grosso, maior produtor de grãos do país. Mas, nestas ocasiões, a paixão pela agricultura dá lugar a outro prazer, a

pescaria de dourados no rio Corumbá.

O segredo de tanta disposição e saúde aos 102 anos? Seu Fernando revela alguns, a começar pelo coquetel de sais minerais que inclui magnésio, zinco, selênio e potássio consumido diariamente. A ideia partiu da observação do gado, que ingere sais minerais para manter o vigor diante da pobreza dos vegetais do solo. Além disso, alegria em viver. “Tive uma vida bem vivida. De uns anos para cá, a vida se tornou uma surpresa, da minha saúde, da minha possibilidade de estar por aqui até agora.”



Nos últimos anos, Fernando coleciona uma série de homenagens

Descontos na liquidação da DAU podem chegar a 95%

Por Tânia Moreira Alberti, Economista DTE/FAEP



As operações de crédito rural, inscritas em Dívida Ativa da União (DAU) junto a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) até a data de 29 de setembro de 2016, podem obter descontos para liquidação, entre 60% a 95%, podendo ser efetuada até 29 de dezembro de 2017. A Lei 13.340/2016 de 28 de setembro de 2016 e a Portaria nº 967 da PGFN regulamentam essa nova oportunidade de negociação de DAU.

Anterior à negociação atual, houve oportunidades de parcelamento e liquidação com descontos entre 2009 e 2015. Neste período a FAEP solicitou novas oportunidades de negociação, bem como a ampliação das datas de inscrição, que são consideradas para adesão aos descontos.

Confira os esclarecimentos para algumas das principais dúvidas sobre o assunto:

1) QUAIS TIPOS DE OPERAÇÃO DE CRÉDITO PODEM OBTER ESTES DESCONTOS?

Podem se beneficiar da medida, dívidas de crédito rural, tais como dívidas antigas de Pesa e Securitização, que foram enviadas

a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e inscritas em Dívida Ativa da União (DAU) até a data de 29 de setembro de 2016. Portanto, a medida cabe para as operações que hoje estão em DAU.

2) COMO FAÇO PARA SABER SE TENHO OPERAÇÃO EM DAU E QUANDO FOI INSCRITA?

O produtor rural deve comparecer à unidade de atendimento da Receita Federal ou por meio do site da PGFN, no E-cac (Centro Virtual de Atendimento ao Contribuinte), onde fará um cadastro para consultar suas operações.

Se o produtor tiver operações elas aparecerão após efetuar o cadastro no E-cac, e então é possível consultar datas de inscrição e saldos.

3) PRODUTORES QUE NÃO EFETURAM RENEGOCIAÇÕES PASADAS, COMO PODEM ADERIR À LIQUIDAÇÃO?

O produtor que não participou das negociações anteriores, e tem operações inscritas até 29 de setembro de 2016 (com exceção das operações de Funcafé) deve acessar o E-cac (Centro Virtual de Atendimento ao Contribuinte) no site da PGFN e consultar

os saldos e descontos. Depois disso poderá aderir à liquidação por meio do site e emitir a DARF para pagamento até o último dia do mês em que aderiu à liquidação.

4) QUAIS SÃO OS DESCONTOS PARA LIQUIDAÇÃO?

Descontos a serem aplicados sobre o valor consolidado a ser liquidado

Faixas para enquadramento do valor consolidado da inscrição em Dívida Ativa da União	Desconto Percentual	Desconto de valor fixo, após a aplicação do desconto percentual
Até R\$ 15.000,00	95%	-
De R\$ 15.000,00 até R\$ 35.000,00	90%	R\$ 750,00
De R\$ 35.000,01 até R\$ 100.000,00	85%	R\$ 2.250,00
De R\$ 100.000,01 até R\$ 200.000,00	80%	R\$ 7.500,00
De R\$ 200.000,01 até R\$ 500.000,00	75%	R\$ 17.500,00
De R\$ 500.000,01 até R\$ 1.000.000,00	70%	R\$ 42.500,00
Acima de R\$ 1.000.000,00	60%	R\$ 142.500,00

Por exemplo, o produtor tem uma operação no valor de R\$ 150 mil. Por meio do E-cac será calculado o desconto percentual de 80% sobre os juros e o principal, e depois será descontado o valor fixo de R\$ 7,5 mil.

5) JÁ TENHO OPERAÇÕES EM DAU QUE FORAM RENEGOCIADAS CONFORME A LEI Nº 11.775/2008. ESTAS TAMBÉM PODEM SE BENEFICIAR DOS NOVOS DESCONTOS? COMO PROCEDER?

Sim. Operações já renegociadas com base na Lei nº 11.775/2008 podem obter os descontos da liquidação sobre o saldo atual. Para isto o produtor tem que desistir do parcelamento anterior e aderir à liquidação atual.

6) COMO DESISTIR DO PARCELAMENTO ANTERIOR PARA ADEIRIR À LIQUIDAÇÃO PELA LEI 13.340/2016?

O produtor deve ligar para o 0800 889 7013 da PGFN. O atendimento é feito pela central de atendimento do Banco do Brasil à serviço da PGFN. Neste número poderá se informar sobre o saldo devedor e manifestar o interesse de desistir do parcelamento. Este é o primeiro passo.

Passados alguns dias após a desistência, a operação (ou as operações) estará disponível pelo sistema E-cac, para calcular os descontos e emitir a DARF para o pagamento.

7) A NOVA LEI VALE APENAS PARA LIQUIDAÇÃO?

Sim, apenas a liquidação foi contemplada na nova Lei, inclusive com descontos maiores, em relação às leis anteriores.

8) OPERAÇÕES DE CRÉDITO RURAL QUE ESTÃO COM OS AGENTES FINANCEIROS PODEM SE BENEFICIAR DESSA LIQUIDAÇÃO? ALGUMA OUTRA OPERAÇÃO NÃO ESTÁ ENQUADRADA?

Não. A medida vale apenas para as operações inscritas em DAU junto a PGFN. Para outras operações de crédito rural é necessário consultar a possibilidade de prorrogação por meio do Manual do Crédito Rural.

Além disso, operações antigas do Funcafé também não estão abrangidas pela liquidação.

9) ENTRO NO E-CAC COM MEU CADASTRO, MAS NÃO HÁ A OPÇÃO DE CALCULAR OS DESCONTOS? O QUE DEVO FAZER?

Isso acontece quando o produtor já tem um parcelamento anterior (Lei 11.775/2008), o qual ainda está vigente. Assim o produtor deve primeiro desistir deste parcelamento pelo 0800 889 7013 da PGFN para depois ter acesso à liquidação.

Neste mesmo número de telefone, o produtor rural poderá saber o seu saldo devedor. E, de acordo com a tabela de desconto verificar como ficará sua operação.

10) POSSO APENAS DESISTIR DO PARCELAMENTO E DEIXAR PARA DECIDIR A LIQUIDAÇÃO EM OUTRA DATA, JÁ QUE O PRAZO PARA A LIQUIDAÇÃO É DEZEMBRO DE 2017?

O produtor deve manifestar a desistência assim que tiver o interesse para liquidar, para que a operação não fique em aberto, gerando juros pela taxa Selic. Além disso, a Portaria nº 967 da PGFN determina que o pagamento deve ser efetuado até o último dia do mês em que foi solicitada a adesão.

11) QUAL É O SITE DO E-CAC?

Disponível na página da PGFN: <https://www2.pgfn.fazenda.gov.br/ecac/contribuinte/primeiroAcesso/primeiroAcesso.jsf>

A FAEP alerta que o produtor deve ao menos consultar a possibilidade de liquidação considerando que, em alguns casos, o valor a liquidar com descontos equivale a uma parcela do total que foi renegociado pela Lei 11.775/2008.

No caso de dúvida, os produtores podem entrar em contato com Tânia Moreira, no Departamento Técnico Econômico da FAEP no telefone (41) 2169-7909 ou e-mail: tania.moreira@faep.com.br.

Despertando vocações

Empreendedorismo, capacitação e crescimento pessoal fazem parte do programa JAA

Por Hemely Cardoso

Augusto de Mello Pires, 16 anos; Fabrício Betim Suvinski, 16 anos; Camila Polowe Ferreira, 17 anos; Fábio Primila Stadler, 16 anos e Amanda Gabriele Szemocoviaki, 16 anos fazem parte da turma de 15 alunos do Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) do Colégio Agrícola Augusto Ribas, em Ponta Grossa, região dos Campos Gerais do Paraná.

O JAA foi desenvolvido para criar oportunidades e fortalecer o vínculo dos jovens agricultores. O empreendedorismo, capacitação e crescimento pessoal fazem parte do programa e no caso dos jovens do Colégio Agrícola, ajudou na escolha profissional. Fabrício, por exemplo, já tem certeza sobre o que fará quando concluir o curso: “Quero continuar trabalhando no campo”. In-

terno no Colégio Agrícola, ele irá concluir o curso de técnico em agropecuária no final deste ano e pretende continuar ajudando o pai Carlos Aparecido Suvinski, gerente de uma propriedade rural, a 30 quilômetros de Ponta Grossa.

É na propriedade que Fabrício está colocando em prática os conhecimentos da sala de aula. Um exemplo disso ocorre na área de mecânica. “Quando ia limpar o filtro do trator estava fazendo o procedimento de forma errada, com uma pressão inferior a recomendada”, destaca.

O colega de turma Augusto também já definiu que no final deste ano vai prestar vestibular para o curso de Agronomia na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Filho de gente



Da esquerda para direita, Amanda, Fabrício, Camila, Augusto e Fábio, durante visita técnica na Fazenda do Iapar em Irati



Turma do JAA do Colégio Agrícola Gustavo Ribas de Ponta Grossa e o instrutor José Augusto Olzwski

ligada a terra, ele sempre ajudou o pai Clauton Santos Pires, na propriedade de 48 hectares, onde plantam soja, milho e feijão. “O curso do JAA foi determinante na minha escolha pela Agronomia”, revela, acrescentando que o aprendizado durante as aulas também faz a diferença no dia a dia das atividades na propriedade, próxima a Ponta Grossa.

Camila, Fábio e Amanda seguiram o mesmo caminho e também vão concorrer a uma vaga no curso de Agronomia na UEPG no final de 2016. Camila quer seguir os passos do pai, gerente de uma propriedade em Campo Novo do Parecis, no Mato Grosso. “Como já tinha ligação com o setor ao longo das aulas do JAA tive a certeza em relação a minha carreira profissional”, revela.

O jovem Fábio conhece como ninguém o plantio de hortaliças no Sítio Nova Esperança, a 35 quilômetros de Ponta Grossa. Lá, ele ajuda a mãe Celma Primila no cultivo de diversas verduras que são vendidas à merenda escolar, através do Programa de Aquisição Alimentos (PAA). “Não me imagino fazendo outra coisa que não seja continuar trabalhando na propriedade”, comenta Fábio.

Para Amanda, o curso do JAA ampliou sua visão, antes restrita ao centro urbano de Ponta Grossa. “O JAA teve um papel decisivo na minha escolha profissional”, afirma a estudante que pretende ser agrônoma.

Visita técnica

No dia 30 de setembro, o grupo de 15 alunos do JAA, do Colégio Agrícola Gustavo Ribas de Ponta Grossa, participou de uma visita técnica em Irati, região Centro-Sul do Paraná. Durante

a manhã, o grupo conferiu como é feita a recepção, classificação, secagem e beneficiamento de grãos na Moageira Irati. À tarde, na Fazenda do Instituto Ambiental Agrônomo do Paraná (Iapar), a turma aprendeu o be-a-bá sobre a semeadura e regulagem da semeadora de milho. A visita foi coordenada pelo instrutor José Augusto Olzwski.

Colégio Agrícola Gustavo Ribas

Fundado há 79 anos, o Colégio Agrícola Gustavo Ribas se tornou uma referência na região dos Campos Gerais. Instalada na estrutura física do curso de Agronomia da UEPG, a instituição tem 297 alunos, sendo 100 internos. De acordo com o diretor Jail Bueno, a parceria com o SENAR-PR começou a ser costurada há três anos e, neste ano, pela primeira vez, iniciaram duas turmas do JAA de 15 alunos. Os cursos foram divididos em Monitor em Precisão na Agricultura e Monitor em Mecanização Agrícola. Para participar dos cursos, o Colégio estabeleceu alguns pré-requisitos, entre eles, o aluno deve estar cursando o 3º ano, com boas médias nas disciplinas técnicas e ter bom comportamento durante as atividades escolares. Segundo Jail, os alunos já estão colhendo os frutos dos cursos. “O JAA é uma ferramenta de motivação para a garotada. Ao longo desses meses percebemos que os alunos participantes dos cursos estão mais envolvidos e dedicados às outras atividades curriculares.”

Desde que foi criado há 11 anos, o JAA já atendeu mais de 13 mil jovens entre 14 e 18 anos.

Mandioca: preço e demanda continuam firmes

Por Christopher Azevedo, Engenheiro-agrônomo DTE/FAEP



Outubro apresenta baixa oferta de raiz de mandioca de dois ciclos, devido à antecipação da colheita e pela menor área cultivada na safra 2015/16. Aliado a isso, alguns mandiocultores cessaram as atividades nas lavouras na expectativa de preços melhores. Há poucos produtores ofertando a raiz, o que não tem suprido a demanda das indústrias. Devido à deficiência de matéria-prima, o preço da raiz aumentou 7% entre os meses de agosto e setembro de acordo com o Departamento de Economia Rural do Paraná (Deral).

O aumento da demanda por farinha de mandioca também foi responsável pela alta dos preços. Algumas farinhas tiveram um aquecimento nas vendas para o Nordeste do Brasil, contribuindo para os preços se manterem firmes.

A área de mandioca prevista para a safra 2016/17 é de 109,9 mil hectares, 18% menor que na safra anterior. A expectativa de produção é 23% menor que na temporada 2015/16, somando 2,9 milhões de toneladas, conforme o Deral.

As exportações de fécula no mês de setembro tiveram queda de 89% em relação a setembro/2015, porém os preços de exportação fecharam 35% maiores que os preços praticados no mês anterior, batendo US\$ 1.114,00/tonelada de fécula, de acordo com a Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

O preço tende a manter-se firme enquanto o cenário atual permanecer inalterado. Ou seja, produtores regulando a oferta da raiz, enquanto as indústrias continuam com a demanda alta, disputando matéria-prima entre fecularias e farinhas. Algumas buscam matéria-prima em outras praças como São Paulo e Mato Grosso do Sul, porém o clima seco nessas regiões vem prejudicando o avanço da colheita. Alguns produtores paranaenses esperam que a tonelada da raiz alcance patamares acima de R\$ 570 para voltar a negociar.

PREÇO DA RAIZ RECEBIDO PELO PRODUTOR E FÉCULA RECEBIDO PELA INDÚSTRIA

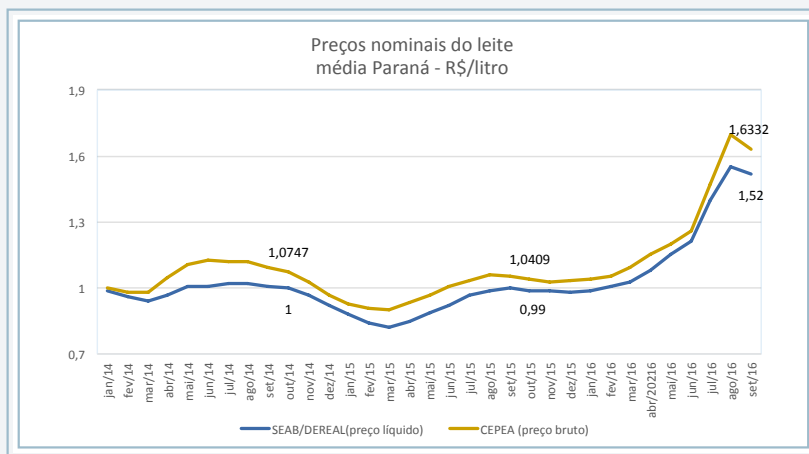
Produto Mandioca	Preço/tonelada			Varição (%)
	set/15	ago/16	set/16	ago-set/2016
Raiz	140,12	386,15	417,71	8,2
Fécula	1.008,48	2.127,40	2.260,78	6,3

Fonte: Cepea/Esalq out.2016 (* média das regiões Paraná)

Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná / **CONSELEITE-PR**

RESOLUÇÃO Nº 10/2016

A diretoria do Conseleite-Paraná reunida no dia 18 de outubro de 2016, na sede FAEP, na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga os valores de referência para a matéria-prima leite realizados em setembro de 2016 e a projeção dos valores de referência para o mês de outubro de 2016, calculados por metodologia definida pelo Conseleite-Paraná, a partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes.



VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - SETEMBRO/2016

Matéria-Prima	Valor Projetado em setembro/2016	Valor Final setembro/2016	Diferença (projetado-final)
Leite PADRÃO	1,2473	1,2336	-0,0137

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - SETEMBRO/2016 E PROJETADOS PARA OUTUBRO/2016

Matéria-Prima	Valores Finais agosto/2016	Valores Projetados setembro/2016	Diferença (projetado-final)
Leite PADRÃO	1,2336	1,1334	-0,1002

(*) Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso Funrural de 2,3% a ser descontado do produtor rural

Observações: Os valores de referência indicados nesta resolução correspondem a matéria-prima leite denominada "Leite PADRÃO", que se refere ao leite analisado que contém 3,50% de gordura, 3,10% de proteína, 400 mil células somáticas /ml e 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de outubro de 2016 é de **R\$ 2,4714/litro.**

Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conseleite-Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: www.conseleite.com.br

Curitiba, 18 de outubro de 2016

WILSON THIESEN Presidente | **RONEI VOLPI** Vice - Presidente



Reunião da Comissão de Grãos

A reunião da Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP foi realizada no Sindicato Rural de Guarapuava, no dia 18 de outubro, com a participação de representantes de diversos municípios do Paraná. A situação atual das culturas de soja, milho, trigo e feijão e as perspectivas regionais, além de temas como clima, comercialização e custeio agrícola estavam entre os assuntos discutidos.

Em relação ao trigo, por exemplo, constatou-se a redução da área plantada em relação a safra anterior. Apesar da produtividade

e qualidade do trigo serem boas, os produtores estão desestimulados, principalmente pelos preços baixos e pela dificuldade de comercialização. “O cereal está sem liquidez, sendo negociado abaixo do preço mínimo e somente para quitação de dívidas relacionadas com a safra 2015/16 de trigo, como no caso das regiões de Ubitatã e Laranjeiras do Sul”, explica a economista da FAEP, Tânia Moreira Alberti que participou da reunião.

Durante o encontro, o gerente de Negócios da Cooperativa Agrária, Jeferson Caus apresentou as perspectivas do mercado de trigo e uma avaliação das culturas de inverno. Segundo ele, o atual cenário é resultado de vários fatores como a elevada safra mundial e estoques recordes, o lento crescimento do consumo, incentivo a produção na Argentina, mercado exportador para o Brasil, Uruguai e Paraguai, que

cresceu nos últimos anos sob as políticas impostas pelo governo local, baixos preços do petróleo, contra a recuperação das commodities, taxa de câmbio menos pressionada, que contribui para queda na paridade de importação e intervenção governamental desajustada e demorada com preço mínimo inadequado.

A FAEP apresentou as propostas de Políticas Públicas para triticultura nacional elaborado pela entidade, Ocepar e Seab a ser entregue ao governo federal solicitando medidas de apoio à triticultura, tratando da previsibilidade e planejamento de políticas que definam o interesse no plantio nacional.

FAEP solicita maior prazo para sistema de zoneamento da Embrapa

A nova sistemática de zoneamento proposta pela Embrapa para o milho segundo safra de inverno, apresentada em 18 de outubro, poderá implicar em uma mudança considerável no atual mapa de zoneamento no Paraná. Diante do impacto econômico e social que as mudanças e os critérios utilizados para os estudos podem causar por influenciarem a produção e produtividade de cadeias que envolvem milhares de pequenos e médios produtores rurais, a FAEP encaminhou ofício solicitando realização de reuniões e discussões mais amplas, com prazos mais alongados e acesso aos dados e estudos para que o setor produtivo e instituições de pesquisa possam avaliar os critérios e os impactos econômicos e sociais do novo zoneamento.

A nova proposta para Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) servirá de critério para precificação de juros do crédito nas instituições financeiras e do prêmio do seguro rural nas companhias seguradoras em municípios que já possuem o plantio de milho de 2ª safra consolidado. Também, com a nova metodologia os mapas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) imputam grande risco a municípios e regiões com tradição no plantio do cereal.

O Zarc é um importante instrumento da política agrícola brasileira que influencia nas decisões de plantio dos produtores, na produção no âmbito regional e nas estratégias de gestão de risco rural, como o seguro rural e o Proagro. O atual zoneamento vem sendo desenvolvido desde 1996 e tem contribuído para consolidar a produção em várias regiões do país, com menor risco de perda de produção aos agricultores.

Aliança Láctea em Curitiba

Representantes dos três Estados da região Sul do Brasil estiveram na sede da FAEP, em Curitiba, na quarta-feira (19), para a reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira. O fórum de discussão reúne profissionais da cadeia leiteira da maior região produtora de leite do país.

Os secretários estaduais de agricultura do Paraná, Norberto Ortigara, de Santa Catarina, Airton Spies, e o representante do secretário do Rio Grande do Sul, Fernando Groff, participaram da reunião, bem como representantes do setor industrial e das federações de produtores dos três Estados. Na ocasião foram definidos os itens prioritários para as reuniões que serão realizadas em 2017 e atualizados os integrantes dos cinco grupos de trabalho temáticos da Aliança Láctea.



Paraná recebe superintendente de Sergipe

O superintendente do SENAR Sergipe, Denio Augusto Leite Santos, esteve na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, no dia 18 de outubro. Durante encontro com superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto, Denio conheceu as diretrizes de trabalho do SENAR-PR, as ações do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) e o Programa Horti Mais.

Ele também conversou com técnicos da FAEP que apresentaram o sistema de Comissões Técnicas da instituição. No dia seguinte, visitou as instalações do Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Iporã, região Norte do Paraná.

Comissão do Leite debate conjuntura



A Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite esteve reunida, no dia 18 de outubro, para debater diversos temas de interesse do setor. A pauta do encontro realizado na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, com a presença de produtores e

presidentes de sindicatos rurais do Estado, incluiu a reunião do Conseleite-PR para definição dos valores de referência da matéria-prima em setembro e projeções para outubro. Ainda durante a reunião, os professores José Roberto Canziani e Vânia di Addario, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), apresentaram uma análise conjuntural e perspectivas para o mercado lácteo.

Para encerrar o encontro, os produtores José Manuel Mendonça, de Cascavel, no Oeste, e Jan Ubel Van Der Vinne, de Carambeí, nos Campos Gerais, compartilharam com os participantes suas experiências com Compost Barn, sistema que consiste em uma grande área coberta de descanso para as vacas, revestida com uma cama de serragem, aparas de madeira e esterco compostado. Apesar de ainda em expansão no Brasil (a origem é norte-americana), o Compost Barn tem gerado inúmeras melhorias para o processo, principalmente na questão do bem-estar animal, o que tem atraído interesse e produtores em diversas regiões do Estado.

Faxinal**Escavadeira Hidráulica**

O Sindicato Rural de Faxinal promoveu, entre os dias 12 e 16 de setembro, o curso de Escavadeira Hidráulica. Participaram 11 pessoas com o instrutor Cláudio Rodrigues da Costa.

Ubiratã**Panificação**

O Sindicato Rural de Ubiratã realizou, nos dias 10 e 11 de outubro, o curso Produção Artesanal de Alimentos - conservação de frutas e hortaliças - compotas e frutas desidratados. O evento aconteceu em parceria com a Secretaria de Ação Social e Missão Pelicanos. Participaram 16 pessoas com a instrutora Sílvia Lucia Neves.

Palotina**Comunicação**

O Sindicato Rural de Palotina, em parceria com a UFPR – Setor Palotina, realizou nos dias 6 e 7 de outubro, o Curso Gestão de Pessoas - comunicação e técnicas de apresentação. Participaram 20 alunos do curso de Medicina Veterinária que estão participando do Projeto Gado de Leite. A instrutora foi Maria José Andreaci Zuleger.

Ortigueira**Pá Carregadeira**

O Sindicato Rural de Ortigueira promoveu, entre os dias 26 e 30 de setembro, o curso de Pá Carregadeira. Participaram nove produtores da região com o instrutor Marcos Antonio Rezende.

Cianorte**Panificação**

O Sindicato Rural de Cianorte promoveu, nos últimos dias 20 e 21 de setembro, o curso de Produção Artesanal de Alimentos – Panificação. Participaram 15 pessoas com a instrutora Ivete Doneda.

São Mateus do Sul**NR31**

O Sindicato Rural de São Mateus do Sul promoveu, entre os dias 22 e 24 de setembro, o curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Colhedoras Automotrizes - NR31. Participaram 11 pessoas com a instrutora Silvana de Fátima Ribeiro Olzewski.

Mandaguaçu**Tratores Agrícolas**

O Sindicato Rural de Mandaguaçu promoveu, nos dias 10, 12, 22 e 29 de agosto e 12 e 19 de setembro, o curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas. Participaram 15 pessoas com o instrutor Mauro Moreira dos Santos.

Campina da Lagoa**Panificação**

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa realizou, nos dias 19 e 20 de setembro, o curso de Produção Artesanal de Alimentos – Panificação. Participaram 15 produtores e trabalhadores rurais com o instrutor Sérgio Kazuo Kawakami.

Dedos enrugados

Ficar muito tempo dentro d'água deixa os dedos enrugados. Segundo especialistas, o enrugamento controlado pelo sistema nervoso, pode ser uma adaptação para nos dar mais aderência ao segurar coisas em ambientes escorregadios.



Abutre barbudo

Existem animais muito estranhos, difícil de acreditar que eles existem. É o caso do *Gypaetus barbatus*, originário das montanhas da Europa, Ásia e África. Ele se alimenta quase exclusivamente de ossos, que engole inteiros ou atira no chão durante o voo para chegar à medula óssea. Se não bastasse ser estranho...



Tolerância Zero

As frases sem sentido que ouvimos no dia a dia.

- Quando peço ajuda para procurar algo que perdi, a pessoa sempre pergunta se eu não lembro onde eu deixei a coisa. Se eu lembrasse onde deixei a coisa, ela não estaria perdida.

- A senhora está na fila? Não, estou aqui há mais de uma hora por hobby.

- O que você acha do Fulano? Como pessoa, nada contra. E como dinossauro, o que acha dele?

- Quando você está no térreo e a pessoa pergunta se vai subir.

- A pessoa te vê de cabelo curto e pergunta: "Cortou o cabelo?" Não, eu guardei na minha caixinha, quando fizer frio eu coloco de novo.



Leis estranhas

Em Kentucky, nos Estados Unidos, nenhuma mulher pode aparecer em traje de banho em aeroportos no Estado, com exceção da escolta de dois policiais ou se a mulher estiver armada com cassetete.

Mas a lei não vale para mulheres com peso inferior a 90 libras, ou superior a 200 libras, ou para éguas. Outra lei estranha é que todos devem tomar banho, no mínimo, uma vez anualmente.

Fogos de Artifício

Há cerca de dois mil anos um cozinheiro misturou carvão, enxofre e salitre, itens comuns encontrados em cozinhas da época e, sabe-se lá porque, foi comprimida dentro de um tubo de bambu, explodindo. Estava inventado os fogos de artifício pelos chineses.





Pequeno cavaleiro

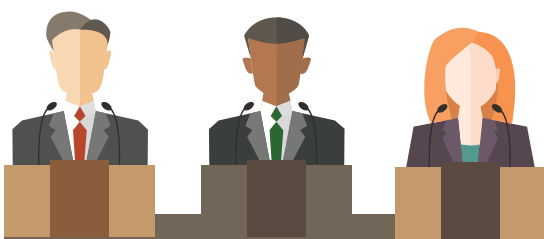
Em Bandeirantes, o leitor Maycon Danilo Delboni flagrou o primeiro passeio a cavalo do pequeno José Guilherme, que desde cedo está aprendendo a arte de ginetear.

Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo e-mail: imprensa@faep.com.br

A grande esfinge



A Grande Esfinge é a estátua mais antiga do mundo. Inicialmente, ela foi coberta por uma pintura colorida, a qual foi preservada até os dias hoje apenas numa parte atrás de uma orelha. Também, inicialmente, a Esfinge tinha um nariz e uma barba postiça. Você pode observar seus fragmentos nos Museus Britânico e do Cairo.



Formas de Governo

ANARQUISMO. Você tem duas vacas. Mata as duas e faz um churrasco.

BUROCRACIA. Você tem duas vacas. O governo toma as duas, mata uma e joga o leite da outra fora.

CAPITALISMO. Você tem duas vacas. Vende uma, compra um touro, e o governo toma os bezerros como imposto de renda na fonte.

COMUNISMO. Você tem duas vacas. O governo toma as duas e lhe dá um pouco do leite.

DEMOCRACIA. Você tem duas vacas. Vende as duas para o governo, muda para a cidade e consegue um emprego público.

FASCISMO. Você tem duas vacas. O governo toma as duas e lhe vende o leite.

NAZISMO. Você tem duas vacas. O governo mata-o e lhe toma as duas.

SOCIALISMO. Você tem duas vacas. O governo toma uma e dá a outra para seu vizinho.

Língua portuguesa



O verão se aproximando parece que tenho heliopatia e vou ficando tanado. O coração fica apertado como se tivesse num cuvico. Aí a zina é o bambaré. Sendo um bom bíbulo tomo uma água com zesto e como qualquer coisa como um munício, por exemplo. Entendeu?

Então vamos lá – **heliopatia** é uma doença produzida pela luz do sol.

Cuvico – é o mesmo que cubículo. **Zina** é o mesmo que auge, intensidade e **bambaré** é desordem de vozes. **Bíbulo** é o que bebe e **zesto** é a camada mais externa do limão e dos cítricos. **Munício** é pão ordinário. Todas são palavras da língua portuguesa.

CANÇÃO AGRINHO

Milton Karam

Lá vem o dia, amanheceu no campo
E eu gosto tanto de viver aqui
O sol desponta por detrás da serra
E aquece a terra que vai produzir

A soja, o trigo, o algodão, o milho
Tudo o que é preciso pra gente viver
Rio correndo, pássaros voando
Fico admirando onde eu vou crescer

Com os amigos na Escola
eu estudo tudo
Tudo, tudo, tudo, tudo

- Professor: quero saber!
E com os Livros da Escola a menina
Nada, nada, nada, e diz:
- Nada é impossível de aprender! (2x)

Dutos-produtos, sumo-consumo,
dança-mudança e Transformação
Ética-poética, peito-respeito,
vida-convida à Preservação
Asa-casa, idade-cidade,
gente-urgente: Educação

O futuro é um passo à frente

E parte desse nosso presente
Cidadão é ser consciente
E o Agrinho ensina pra gente

Que a semente que se planta
No momento em que se abre
É do tempo a voz que canta
E da vida um milagre

Que o sonho te consagre
Na certeza do caminho
Desde o campo até a cidade (2x)
Agrega, agrupa, Agrinho! (3x)



Endereço para devolução:
Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em / / _____
Em / / _____ Responsável

SISTEMA FAEP



SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br
SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

A versão digital deste informativo
está disponível no site:

sistemafaep.org.br